

1. INTRODUÇÃO

O Estádio Manoel Barradas completa 30 anos de existência em 11 de novembro de 2016. Localizado em Salvador, capital da Bahia, a construção de propriedade do Esporte Clube Vitória possui ampla importância na história deste clube, sobretudo no seu desenvolvimento à posição entre as principais equipes da região nordeste do Brasil.

Apelidado de Barradão, o estádio é considerado um divisor de águas para o rubro-negro baiano, uma vez que, antes de sua existência, o Vitória amargava uma hegemonia de quase 50 anos do seu principal rival, o Esporte Clube Bahia.

Embora fundado em 1899, o Vitória só profissionalizou o seu setor de futebol a partir da década de 1950. Antes disso, o clube dedicava suas atenções a outros esportes, como o cricket e o remo. Mas os investimentos nas quatro linhas só apresentaram resultados na década de 1990, com a influência do Barradão.

O sonho da construção de um estádio próprio só foi possível por conta da intervenção de pessoas notáveis que integravam o clube, como políticos e empresários da época. Eles viabilizaram do terreno aos equipamentos que auxiliaram a construção do “Santuário”, como ele também é carinhosamente chamado.

Depois de pronto, em 1986, o Manoel Barradas assumiu um papel de protagonismo na história do Vitória. Com ele, o Leão da Barra, como é conhecido o rubro-negro baiano, alcançou resultados expressivos em competições regionais e nacionais, posicionando-se entre os principais times do Brasil.

A suposta “mística” do Manoel Barradas conquistou a torcida do Vitória, criando uma relação de carinho e paixão entre o torcedor rubro-negro e a arquibancada. A série “Barradão 30 anos” reproduz destes torcedores histórias que marcaram suas vidas no estádio, justificando a importância da data em relatos sinceros e emocionantes.

2. O TEMA

2.1. História do Barradão

O Barradão é uma paixão declarada da torcida do Vitória. A relação de fascínio do torcedor a com o “Santuário” remete à história de luta pela sua construção e à influência que o estádio possui no crescimento da equipe no cenário local e nacional.

Embora inaugurado oficialmente em 11 de novembro de 1986, o Estádio Manoel Barradas era um sonho antigo do Esporte Clube Vitória. Ao profissionalizar o futebol, na década de 1950, os dirigentes do rubro-negro já visualizavam investimentos em estrutura e patrimônio como parte do desenvolvimento do clube no esporte.

O sonho começou se tornar realidade na década de 1970, com a aquisição de uma chácara em uma região distante do Centro de Salvador, onde o clube foi fundado e mantinha suas sedes. Toda a compreensão da história do clube aplicada neste trabalho se baseia no livro “Barradão, alegria, emoção e Vitória”, escrito pelos torcedores Alexandro Ramos Ribeiro e Luciano Souza Santos.

A compra da chácara do Dr. Paiva Lima na Estrada Velha do Aeroporto, em 1972, foi o começo de tudo. O conselheiro Benedito Dourado Luz, responsável pela articulação do negócio, avalizou, junto com Manoel Pontes Tanajura, um empréstimo junto ao Banco Mineiro do Oeste, possibilitando a compra da área onde seria construída a Toca do Leão e, mais tarde, o Estádio Manoel Barradas. (RIBEIRO, SANTOS; 2006, p. 68)

Na chácara foi construída a primeira concentração de jogadores profissionais do Vitória, além de um pequeno campo de treinamento, pondo fim aos alugueis e empréstimos de equipamentos do tipo. Era o ponto de partida do atual complexo esportivo Benedito Dourado Luz, a conhecida Toca do Leão.

O prédio foi batizado de Concentração Raimundo Rocha Pires, em homenagem ao presidente do Leão na época da aquisição, o “Pirinho”. Atualmente a concentração atende aos jogadores da divisão de base do Vitória, já que em 2001 o clube adquiriu uma chácara vizinha, dando origem à Concentração de Profissionais Vidigal Guimarães, utilizada pelos atletas profissionais atualmente.

Mas o terreno principal, que deu origem ao Estádio Manoel Barradas, só passou a ser do Vitória em 1974, fruto de uma doação da prefeitura de Salvador, na gestão de Clériston Andrade. A área de 126 mil metros quadrados pertencia ao antigo aterro sanitário da cidade, que havia sido desativado. Mas havia um temor do projeto não sair, já que o rubro-negro já havia “batido na trave” em outras possibilidades de construir o seu estádio.

O investimento exclusivo no futebol também retirou um terreno que o Vitória possuía na Avenida Vasco da Gama, nas imediações do Hospital Geral do Estado. Existia um projeto para a construção do estádio rubro-negro naquele local e o trabalho chegou, inclusive, a ser iniciado. O mesmo já havia acontecido com uma área pertencente ao clube na Ondina, onde hoje funciona a Universidade Federal da Bahia. (RIBEIRO, SANTOS; 2006, p. 71)

No final da década de 70 o projeto do Barradão foi concebido pelo arquiteto Lev Smarcevscki, um russo que se mudou para o Brasil e atuou com a camisa do Vitória em competições amadoras. Ele trouxe para o estádio o estilo dos estádios da URSS, de arquibancadas com as quinas quadradas.

Grande parte dos serviços e equipamentos necessários para a construção do Santuário foram disponibilizados por empresas de conselheiros e torcedores, e pelo Governo do Estado, na época representado pelos rubro-negros Antônio Carlos Magalhães, e, posteriormente, João Durval Carneiro - genro do ex-presidente do Vitória, Manoel Henrique Barradas, que dá nome ao estádio.

Manoel Barradas foi um dos mentores da ideia de um estádio próprio para o Vitória. Ele presidiu clube entre 1947 e 1949 e ocupou diversos outros cargos, mas foi como conselheiro que viu o sonho ser realizado e levar o seu nome. Ele faleceu em 1994, aos 87 anos.

O Barradão seria inaugurado em 23 de outubro de 1986, data do aniversário do conselheiro Manoel Barradas. Mas, por conta de atrasos nas obras, o estádio enfim foi inaugurado em 11 de novembro de 1986, na gestão do presidente José Alves Rocha, hoje deputado federal e líder do Conselho Deliberativo do clube.

Apesar de ter acontecido na tarde de uma terça-feira, a partida inaugural, diante do Santos-SP, teve a presença de mais de 20 mil torcedores. O jogo

terminou empatado em 1 a 1, sendo o primeiro gol marcado pelo baiano Dino, atacante da equipe paulista. O gol rubro-negro foi de Heider.

A verdade é que o estádio ainda não estava 100% concluído. E sem novos investimentos, acabou se tornando inviável para a utilização. Até que em 1991 o presidente Paulo Carneiro conseguiu, novamente através do governo estadual, intervenções para viabilizar o Barradão.

Os primeiros resultados começaram a aparecer em 1993, quando o Vitória chegou à final do campeonato nacional daquele ano, sendo derrotado pelo Palmeiras. O Leão ainda mandava os jogos no estádio da Fonte Nova, porque o Barradão não possuía um sistema de iluminação artificial e boa parte dos jogos eram disputados à noite.

O estádio só se tornou a casa fixa do Vitória em 1994, quando o clube conseguiu viabilizar quatro torres de iluminação artificial, com quarenta refletores cada. O equipamento é utilizado até os dias de hoje.

2.2. Divisor de águas

Nos anos 1990 o Vitória começou a construir uma fase de sua história, sustentada, sem dúvida alguma, pela força do Barradão. Já no primeiro jogo oficial do time no estádio, em 1991, o Leão atropelou o Serrano-BA por 4 a 0.

Reflexo do que foi feito nos anos 80, na década de 90 o Vitória incrementou seu patrimônio e fortaleceu as suas divisões de base, investimento essencial para o crescimento do clube. Foram seis Campeonatos Baianos conquistados durante esses 10 anos: 1990, 1992, 1995, 1996, 1997 e 1999. (EC VITÓRIA; 2016)

Em 1995 veio o primeiro triunfo sobre o rival Bahia dentro do estádio, pelo placar de 2 a 0, triunfo que abria a porteira para a conquista do título estadual daquele ano. Foi lá também que o Leão impôs uma sequência de oito anos invictos diante dos tricolores, entre 1998 e 2006, incluindo uma sonora goleada por 6 a 2 no campeonato estadual de 2005.

No entanto, essa não foi a maior goleada do estádio. Por quatro oportunidades o rubro-negro venceu um adversário pelo placar de 7 a 0 (Colo-Colo/2007; Atlético-BA/2007; Poções/2009; e Camaçari/2009), fazendo deste resultado mais elástico do Manoel Barradas.

A força do Vitória em seus domínios criou uma mística apelidada de “fator Barradão”. Ela se fez presente em ocasiões onde o clube superou grandes adversários e impulsionou resultados emocionantes. O Santuário tornou-se motivo de orgulho ainda maior da torcida, que o elegeu como o maior e mais importante patrimônio do clube.

A critério de dimensionamento, dos 28 títulos estaduais de futebol conquistados pelo Esporte Clube Vitória em seus 117 anos, 18 foram após a inauguração do Barradão. Só entre 2000 e 2016 foram 11 taças de Campeonatos Baianos, além de outros 4 troféus da Copa do Nordeste e duas conquistas nacionais das divisões de base. Cada memória dessa evolução guarda um grande sentimento de orgulho ao torcedor rubro-negro.

Mas não foram só alegrias que marcaram o Barradão. Suas arquibancadas amargaram até então quatro rebaixamentos de divisão no futebol nacional, sendo três da Série A para a Série B (2004, 2010 e 2014) e um da Série B para a Série C (2006), além de dois títulos estaduais perdidos para equipes do interior, de menor expressão (Colo-Colo de Ilhéus, em 2006; e Bahia de Feira de Santana, em 2011) e um título nacional inédito, da Copa do Brasil, que escapou para o Santos-SP, em 2010.

Atualmente o EC Vitória é considerado o 20º maior clube brasileiro entre os 223 ranqueados pela à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), de acordo com um levantamento feito pela entidade em 2015.

3. OS MEIOS

2.1. Gênero Radiofônico e Radiorreportagem

Os conteúdos produzidos para o rádio foram definidos, segundo o pesquisador André Barbosa Filho (2009), através do seu gênero radiofônico. Para ele, “os gêneros radiofônicos estão relacionados em razão da função específica que eles possuem em face das expectativas de audiência” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 89) e cada um dos gêneros abriga formatos radiofônicos, que são o “conjunto de ações integradas e reproduzíveis, enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos, manifestado por meio de uma intencionalidade e configurado mediante um contorno plástico, representado pelo programa de rádio ou produto radiofônico” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 71).

O gênero jornalístico, que engloba a reportagem, “é o instrumento de que dispõe o rádio para atualizar o seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 89). O pesquisador lista os 14 formatos radiofônicos pertencentes ao gênero: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

Situada em um plano teórico, o conceito de radiorreportagem mais próximo da que foi aplicada a este trabalho é definida por Lucht (2009).

Material elaborado pelo repórter, com duração de 3 a 5 minutos geralmente composto pela cabeça ou lide da matéria lida pelo autor, seguido de sonora do entrevistado (ou várias inserções intercaladas com a fala do repórter) mais as ilustrações do palco de ação, ou seja, de sons do local onde ocorreu o fato. Por exemplo: palavras de ordem proferidas durante passeata, barulhos de sirene numa perseguição da polícia, etc. (LUCHT, 2009, p. 64)

2.1 A série de reportagens

As reportagens de “Barradão 30 anos” são apresentadas em diversos capítulos que se diferem entre relatos e personagens, mas preserva o objeto central do trabalho, que é a localização. Para a editora de jornalismo da rádio CBN, Mariza Tavares (2009), “uma boa série não depende apenas de relatos,

mas também da sensibilidade do repórter para as histórias mais humanas que estão por trás de qualquer cobertura”.

O número final de reportagens foi delimitado antes mesmo do processo de produção das entrevistas, mesmo com os riscos de bons materiais coletados serem descartados, algo provável por conta da amplitude do recorte escolhido, que deixa o entrevistado livre para expor memórias pessoais e afetivas.

Nenhuma reportagem, por mais completa que seja, é capaz de esgotar um assunto. O mesmo se aplica a uma série, ainda que tenha cinco ou até dez capítulos. Por isso o mais importante é delimitar o campo de trabalho dentro do tema escolhido. (TAVARES; 2011, p. 75)

2.2 Radiojornalismo Esportivo

Para decidir o formato de um trabalho que visa reportar histórias vividas em um espaço voltado à prática esportiva, levei em consideração as palavras do jornalista esportivo Celso Unzelte (2009), que garante que “rádio e esporte, mais especificamente rádio e futebol, andam juntos desde a primeira transmissão de uma partida inteira de que se tem notícia”.

A relação harmoniosa entre o rádio e o esporte reforçou o meu desejo de que o tema fosse relacionado ao futebol, mais precisamente ao Esporte Clube Vitória, time que escolhi para torcer, somado à experiência que possuo com o rádio, sobretudo por essa compreensão ter sido adquirida em âmbito acadêmico, na rádio experimental da faculdade.

Celso Unzelte (2009) explica que “no jornalismo esportivo, a paixão atrapalha principalmente quando se manifesta de duas maneiras: em relação à soberba no conhecimento do próprio assunto ou à preferência explícita por uma das partes de uma disputa esportiva”.

No primeiro caso, me atentei ao cuidado com as pesquisas sobre o contexto do ambiente em que aconteciam os relatos reunidos durante as entrevistas. Mas para o segundo caso, recorri a outro trecho do mesmo autor para fundamentar minha tranquilidade com a escolha do tema.

Quando a paixão se manifesta pela preferência explícita por uma das partes de uma disputa, em um país de cultura monoesportiva como é o Brasil, essa questão passa a ter nome e sobrenome. Chama-se "time do coração", e o grande dilema que aflige a cabeça dos jornalistas esportivos - e também dos seus leitores e espectadores - é: revelá-lo ou não? Trata-se, porém, e um falso dilema, pois o problema todo não reside no fato de se ter ou não um time para torcer, mas, sim, de manter sempre a autocrítica, para que isso jamais atrapalhe o bom andamento do seu trabalho. (UNZELTE; 2009, p. 13)

Por fim, Unzelte (2009) também influencia esse trabalho quando aborda uma abertura para novas entonações no rádio, “principalmente no esporte, vozes antes consideradas de taquara rachada vêm ganhando espaço. De maneira técnica, o que conta mesmo é a entonação clara, é se fazer entender”.

4. PRODUTO

3.1 Definição do tema

Passei por alguns temas antes de decidir abordar o Estádio Manoel Barradas neste trabalho de conclusão de curso. De um perfil do Estádio Governador Roberto Santos, o Pituçu, a uma grande reportagem sobre o remo do Esporte Clube Vitória. A principal semelhança entre os projetos era de que todos falavam sobre esporte.

A lembrança sobre o aniversário de 30 anos do Barradão surgiu - como não poderia ser diferente - em uma conversa de mesa de bar com o colega de curso Gabriel Rodrigues, que levantou a hipótese da data comemorativa ter pouca repercussão pela imprensa baiana, baseado na experiência de anos anteriores. Era o mote perfeito.

Ao definir o tema, priorizei a oportunidade de unir a necessidade de um bom trabalho de conclusão de curso à responsabilidade de produzir um material diferenciado para a data, visando a divulgação posterior pelo Arena Rubro-Negra, site de notícias do Esporte Clube Vitória ao qual me dedico há seis anos como colaborador.

Pensando nisso, alterei de dez para onze o número final de áudios produzidos na série, visando facilitar uma estratégia de divulgação posterior, com início, em 1 de novembro de 2016, com o áudio de apresentação, e encerramento no dia 11 de novembro de 2016, data de aniversário do Barradão. Tão logo, o áudio final deixa de ser uma reportagem e passa a ser uma homenagem à marca alcançada pelo estádio.

3.2. Elaboração do Produto

O primeiro passo para a produção da série “Barradão 30 anos” foi a criação de um planejamento de entrevista definindo uma meta de reportagens a serem produzidas, o público alvo, as datas, os locais, e as perguntas utilizadas durante a abordagem.

Ficou definido inicialmente, em acordo com o professor orientador, que a série teria um total de dez reportagens, cada uma com uma duração mínima de 1:00 e máxima de 3:00. Posteriormente foram adicionadas outras duas faixas ao trabalho, uma inicial, de apresentação, e uma de fechamento. No total os capítulos possuem juntos um total de aproximadamente 21 minutos, distribuídos na seguinte ordem:

1. Apresentação (1:06)
2. Recorde de Público (2:27)
3. Ponte Aérea (1:29)
4. Traz essa Taça (2:12)
5. Rebaixamento (1:48)
6. Virada Fatídica (3:05)
7. Vira que Vira (2:17)
8. Me Arrepiei Todo (1:56)
9. Apoio à Base (1:25)
10. Profissional Apaixonado (1:37)
11. Eu te amo, porra! (2:01)

O público alvo, por questões óbvias, foi definido entre torcedores declarados do Esporte Clube Vitória, sem relações de hierarquia. O trabalho desconsiderou a busca por notáveis na história dos 30 anos do Barradão, por ter por objetivo a valorização da torcida como instrumento homogêneo nessa relação afetiva entre torcedor e estádio.

A escolha dos personagens aconteceu de forma aleatória, sem seleção pré-definida, mas, em alguns casos, aproveitando as facilidades de uma relação já existente entre o entrevistador e o entrevistado.

As datas para a execução das entrevistas estiveram de acordo com os jogos do Esporte Clube Vitória, no Estádio Manoel Barradas, local escolhido para a coleta das histórias. Foi um condicionante ao resultado favorável deste trabalho que as gravações fossem realizadas dentro da atmosfera do estádio em um dia de jogo, com a preferência do local específico do tema. Os jogos foram especificamente:

- Vitória 1x2 Chapecoense-SC (Domingo, 19/06/2016, 16h00)
- Vitória 1x1 Ponte Preta-SP (Domingo, 26/06/16, 16h00)
- Vitória 0x0 Fluminense-RJ (Domingo, 10/07/16, 19h30)
- Vitória 2x3 Santos-SP (Domingo, 24/07/16, 18h30)
- Vitória 2x2 Santa Cruz-PE (Domingo, 14/08/16, 16h00)

Durante a abordagem aos personagens, houve uma identificação prévia do entrevistador, uma pequena introdução sobre o tema - utilizando de fatos que despertaram memória e a criatividade do entrevistado, como a lembrança da data comemorativa e a existência de uma relação afetiva entre o público alvo e o tema - e a pergunta pré-estabelecida: *qual foi a história que mais te marcou envolvendo o Barradão?*

Uma das dificuldades encontradas durante as entrevistas era o clima dos jogos. Em má fase dentro de campo, a atuação dos jogadores influenciou a torcida que apresentava resistência para falar. Por isso, a partir da segunda partida, priorizei abordar os torcedores antes do início dos jogos.

As gravações foram realizadas por dois dispositivos, ora sendo um gravador *Sony IC-RECORDER PX333* ou um aparelho smartphone *LG G4*, ancorado no software *Easy Voice Recorder*. Os textos do repórter também foram captados através do gravador *Sony IC-RECORDER PX333*, mas com o auxílio de um microfone profissional externo, modelo *YIN'S YI96001*.

As edições das reportagens foram iniciadas ao final de cada entrevista, aproveitando a memória recente da atividade e evitando acúmulo de trabalho. Todas as reportagens foram editadas através do software *Audacity 2.1.1*, pelo qual possuo familiaridade graças à experiência adquirida na Rádio Facom.

A utilização dos dispositivos e algumas dicas de edição foram inspiradas pela diretora de jornalismo da rádio CBN, Mariza Tavares, através do seu livro, *o Manual de Redação da CBN*.

Não é preciso utilizar equipamento muito sofisticado para esta captação: ela pode funcionar como um flagrante, uma “ilustração” para caracterizar o ambiente [...] Há também a opção de, na hora da edição, lançar mão de recursos de sonoplastia (trecho de música, efeitos sonoros, etc.) que contribuam para enfatizar passagens e situações descritas. (TAVARES; 2011, p. 76)

Todas as reportagens possuem uma estrutura composta por cabeça, vinheta, lide, sonoras, complemento e pé.

A cabeça e o pé, neste trabalho, se diferem das definições teóricas tradicionais. São adaptações que utiliza um trecho de uma sonora ou recurso de sonoplastia para passar uma ideia inicial do tema daquela reportagem, no caso da cabeça, e um bordão fixo de encerramento no caso do pé - a frase “*Barradão 30 anos de emoção*”.

O texto da vinheta de abertura, *Barradão 30 anos, uma série de reportagens sobre o Santuário do Esporte Clube Vitória*, foi gravado amigavelmente pelo locutor esportivo João Andrade. Já a música “Hino do Vitória”, cantada pela banda Rio Vermelho, aparece como *background* na vinheta e nos textos do repórter da reportagem.

O texto do lide e do complemento faz a contextualização das sonoras gravadas com os personagens. Como a maior parte das lembranças são de jogos disputados no Barradão, pesquisas em sites especializados foram necessárias para apoiar a construção desses textos. Destaco os acessos às páginas *Futpédia*¹ e *O Gol*².

As sonoras são os principais pontos das reportagens. Foram feitos recortes nos relatos dos entrevistados para que o encaixe com o contexto narrado tivesse coerência. Alguns personagens falaram sobre o mesmo tema, possibilitando reportagens com mais de uma fonte.

¹ Disponível em <<http://futpedia.globo.com/>>

² Disponível em <<http://www.ogol.com.br/>>

Após concluídas, as reportagens serão disponibilizadas no servidor online *Soundcloud*, com o perfil “Barradão 30 anos”, onde poderão ser acessadas pelo público em geral por tempo indeterminado.

5. TRAJETÓRIA ACADÊMICA

A escolha de um produto, em vez de uma monografia, para o trabalho de conclusão do curso de jornalismo da Faculdade de Comunicação, foi uma decisão ligada à minha preferência e habilidade, mas também à oportunidade de resgatar os aprendizados na Rádio Facom, de grande importância em minha formação profissional.

Ao entrar na faculdade, no ano de 2011, a rádio universitária foi a primeira instância que me chamou a atenção. Já havia tido contato com os microfones de uma rádio durante o colegial, mas uma profissão nessa área não constava nos arquivos dos meus sonhos anteriores ao vestibular.

O clima da apresentação da Rádio Facom durante os eventos de recepção aos calouros e a boa relação inicial com a equipe da mesma foram definitivas para a minha escolha. Foram três semestres de dedicação diária para atividades de locução, edição de áudio, produção e apresentação de programas e monitoria de novos integrantes.

Por ter um vislumbre pelo jornalismo, destaco o trabalho realizado no radiojornal Universidade Notícias. Fui repórter, apresentador e editor do diário, além de ser um dos responsáveis por adaptar o conteúdo para a web, através de uma página online que ampliou o alcance das notícias.

Deixei a rotina da rádio ao ingressar no primeiro estágio externo, mas mantive a frequência de visitas e voltei a trabalhar no Aquário Fusca, como é apelidada a rádio, ao cursar as disciplinas COM124 – Oficina de Radiojornalismo e COM348 – Temas Especiais em Radiojornalismo.

Barradão 30 anos, além de ser uma declaração explícita de paixão por um clube de futebol, é um reconhecimento pela importância da Rádio Facom na minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

6. CONCLUSÃO

A série de reportagens Barradão 30 anos propositalmente não se caracteriza como um tradicional documentário que conta a história de algo reunindo relatos de personagens relevantes. É uma tentativa de materializar a paixão declarada da torcida ao estádio, priorizando momentos únicos vividos por torcedores comuns, sem a relevância de hierarquias.

O resgate de histórias sobre o Estádio Manoel Barradas também tem como fator motivador um interesse que vai além do consumo pessoal pelo esporte e pela sua relação com indivíduos. Emerge de um anseio de manter fortalecida a imagem do estádio, hoje desgastada por frequentes atuações desastrosas das equipes montados nos últimos anos, e pela pressão das arenas Fonte Nova e Pituáçu, concorrentes que se renovaram e oferecem atrativos decisivos na preferência de alguns torcedores, como localização, praticidade e conforto.

Com este trabalho, pude constatar que o Barradão possui elevado valor sentimental para a torcida rubro-negra. Sua história e sua força em momentos decisivos para o Vitória construíram essa relação de sentimento. Este trabalho reúne relatos de memórias marcantes para os frequentadores do estádio em uma série de reportagens radiofônicas, que serão fundamentais para a manutenção deste sentimento quando tornadas públicas, durante as comemorações aos 30 anos de existência do Santuário.

Portanto, acredito que a série “Barradão 30 Anos” seja, além de uma passagem para a minha profissionalização como jornalista, com uma pitada de reconhecimento ao que pude aprender com a Rádio Facom, um dever cumprido como torcedor do Esporte Clube Vitória, frequentador assíduo, apaixonado e defensor ferrenho do Estádio Manoel Barradas.

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e programas em áudio**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL; **Ranking Nacional dos Clubes 2016**. Disponível em: http://cdn.cbf.com.br/content/201512/20151209150041_0.pdf>. Acesso em: 19 de ago. de 2016

ESPORTE CLUBE VITÓRIA; **História**. Disponível em www.ecvitoria.com.br/historia.html>. Acesso em: 24 de jul. de 2016

FUTPÉDIA; **Vitória**. Disponível em <http://futpedia.globo.com/vitoria>>. Acesso em 18 de set. de 2016

GOL, O; **Esporte Clube Vitória**. Disponível em <http://www.ogol.com.br/equipa.php?id=2259>>. Acesso em 21 de jul. de 2016

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de Estilo Acadêmico**. Salvador: Edufba, 2013.

LUCHT, Janine Marques. **Gêneros radiojornalísticos: análise da Rádio Eldorado de São Paulo**. São Bernardo do Campo-SP: UNIMESP, 2009. (Tese de Doutorado)

RIBEIRO, Alexandre Ramos; SANTOS, Luciano Sousa. **Barradão: Alegria, Emoção e Vitória**. Salvador: Étera, 2006.

TAVARES, Mariza; **Manual de Redação CBN**. São Paulo: Globo, 2011.

UNZELTE, Celso; **Jornalismo Esportivo - Relatos de uma paixão v.4**. São Paulo: Saraiva, 2009.

8. ANEXOS

TEXTOS DO REPÓRTER

1. Apresentação

INAUGURADO EM ONZE DE NOVEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS / O ESTÁDIO MANOEL BARRADAS CHEGA AOS 30 ANOS DE UMA TRAJETÓRIA REPLETA DE CONQUISTAS / TÍTULOS E HISTÓRIAS ETERNIZADAS NA MEMÓRIA DOS RUBRO-NEGROS//

A SÉRIE BARRADÃO 30 ANOS REÚNE RELATOS QUE COMPROVAM A FAMA DO ESTÁDIO COMO UM AMULETO PARA A TORCIDA / E COMO O DIVISOR DE ÁGUAS NA HISTÓRIA RECENTE DO ESPORTE CLUBE VITÓRIA //

BARRADÃO / 30 ANOS DE EMOÇÃO

2. Recorde de público

ENTRE TANTAS HISTÓRIAS QUE MARCARAM O JORNALISTA E RADIALISTA MARCELLO GÓIS NO BARRADÃO / UMA TEM TREMENDA IMPORTÂNCIA PARA A MEMÓRIA DO SANTUÁRIO RUBRO-NEGRO // ACONTECEU DURANTE O CAMPEONATO BAIANO DO ANO DOIS MIL / QUANDO A MASSA RUBRO-NEGRA SUPERLOTOU O MANOEL BARRADAS PARA O JOGO ENTRE VITÓRIA E JUAZEIRO / E LHE CONFERIU O ATUAL RECORDE DE PÚBLICO //

O JOGO VALIA O TÍTULO DO PRIMEIRO TURNO DA COMPETIÇÃO E O LEÃO PRECISAVA VENCER POR DOIS A ZERO PARA SAGRAR-SE CAMPEÃO //

MAS RESTANDO APENAS CINCO MINUTOS PARA O FIM DA PARTIDA / EIS A SURPRESA //

O VITÓRIA LEVOU TAMBÉM O TÍTULO FINAL DO CAMPEONATO BAIANO DAQUELE ANO //

3. Ponte Aérea

UMA DAS FIGURAS MAIS FOLCLÓRICAS DA ARQUIBANCADA DO BARRADÃO RESERVA UMA VASTA BAGAGEM DE HISTÓRIAS E RELATOS DENTRO DO SANTUÁRIO // E PARA FRANCIEL CRUZ / PERDER A BAGAGEM NO ESTÁDIO AINDA É POUCO // ACONTECEU EM 2008 / NA DECISIVA DO CAMPEONATO ESTADUAL //

O VITÓRIA ENFRENTAVA O ITABUNA NO BARRADÃO E DEPENDIA DO RESULTADO ENTRE BAHIA E CONQUISTA / EM CAMAÇARI / PARA SAGRAR-SE CAMPEÃO //

NO FIM O LEÃO VENCEU O JOGO POR 5 A 1 / SUPEROU O RIVAL NO SALDO DE GOLS E FICOU COM A TAÇA //

4. Traz essa taça

O DIA MAIS FRUSTRANTE E AO MESMO TEMPO MAIS ORGULHOSO DA HISTÓRIA DO BARRADÃO FOI / SEM DÚVIDA / O DIA QUATRO DE AGOSTO DE 2010 / QUANDO O VITÓRIA CHEGOU A FINAL INÉDITA DA COPA DO BRASIL / DIANTE DO SANTOS FUTEBOL CLUBE //

O LEÃO JÁ TINHA PERDIDO O JOGO DE IDA POR DOIS A ZERO / MAS DECIDIA A COMPETIÇÃO DENTRO DE UM VERDADEIRO CALDEIRÃO RUBRO-NEGRO // O TORCEDOR E ATUAL VICE-PRESIDENTE DO VITÓRIA / MANOEL MATOS / ERA UM DOS POUCOS RACIONAIS DA OCASIÃO //

MAS NAS ARQUIBANCADAS / MAIS 35 MIL VOZES DESCONSIDERAVAM QUALQUER RACIONALIDADE DIANTE DO SONHO DO TÍTULO //

O VITÓRIA VENCEU O JOGO / POR DOIS A UM / MAS O RESULTADO NÃO FOI SUFICIENTE PARA REVERTER A VANTAGEM SANTISTA // O BARRADÃO EXPLODIU //

5. Rebaixamento

NEM SÓ AS HISTÓRIAS FELIZES MARCAM O MANOEL BARRADAS // EM 2010 / ANO EM QUE O VITÓRIA CHEGOU À FINAL DA COPA DO BRASIL / O SANTUÁRIO AMARGOU A TRISTEZA DE MAIS DE 35 MIL RUBRO-NEGROS QUE VIRAM O TIME SER REBAIXADO APÓS UM EMPATE SEM GOLS DIANTE DO ATLÉTICO GOIANIENSE / SEU ADVERSÁRIO DIRETO PELO REBAIXAMENTO // OS TORCEDORES LEMBRAM DO EPISÓDIO COM DESÂNIMO //

AO FIM DO JOGO O BARRADÃO SE EMURDECEU EM UM MISTO DE LÁGRIMAS E DECEPÇÃO //

MAS PRA LURDINHA / DE 54 ANOS / O RESULTADO NEGATIVO NÃO INFLUENCIA A PAIXÃO PELO VITÓRIA //

6. Virada Fatídica

NATURALMENTE / AO REALIZAR AS ENTREVISTAS/ EU COMO TORCEDOR ME IDENTIFICO JUNTO COM OS ENTREVISTADOS AO OUVIR OS SEUS MOMENTOS MARCANTES NO BARRADÃO // MAS NENHUMA HISTÓRIA DEIXOU UMA MARCA TÃO GRANDE PARA MIM E PARA O BLOGUEIRO HUMBERTO OLIVEIRA / COMO A FATÍDICA VIRADA DO SÃO CAETANO / NO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 2011 / EM UM JOGO QUE DECRETARIA A CLASSIFICAÇÃO DO VITÓRIA ENTRE OS QUATRO PRIMEIROS DO CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE B//

7. Time da virada

DUAS LEMBRANÇAS EMERGEM À MENTE DO TORCEDOR RUBRO NEGRO QUANDO SE FALA EM BARRADÃO E NETO BAIANO // UMA É A DE QUE O ATACANTE É O MAIOR ARTILHEIRO DO ESTÁDIO / COM 54 GOLS MARCADOS / E A OUTRA LEMBRAM SOMENTE TRÊS DESSES GOLS / EM UM JOGO EM QUE O PLACAR FOI / COMO DISSE O COMENTARISTA ESPORTIVO DARINO SENA DURANTE A TRANSMISSÃO DO JOGO /

OS TORCEDORES RIGÓ LOPES E FRANCIEL CRUZ CONTAM A HISTÓRIA DESSA PARTIDA //

A CLASSIFICAÇÃO HERÓICA DO VITÓRIA FOI CANTADA COM TODA A EMOÇÃO NA RÁDIO SOCIEDADE AM PELO NARRADOR SÍLVIO MENDES //

8. Apoio à base

NO DIA ONZE DE DEZEMBRO DE 2012 OS GAROTOS DA DIVISÃO DE BASE DO VITÓRIA CHEGARAM A FINAL DA COPA DO BRASIL SUB-20 // O JOGO DE IDA / CONTRA O ATLÉTICO MINEIRO NO SANTUÁRIO BARRADÃO FOI O MAIS MARCANTE PARA O TORCEDOR MATEUS BARBUDA / DE 27 ANOS //

O LEÃO GOLEOU O GALO POR 4 A 1 E MESMO PERDENDO O SEGUNDO JOGO LEVANTOU O TÍTULO NACIONAL DA CATEGORIA //

BARRADÃO / 30 ANOS DE ALEGRIA E EMOÇÃO //

9. Me arrepiei todo!

UM DOS MAIS POPULARES NARRADORES DO RÁDIO BAIANO TAMBÉM JÁ SE RENDEU À EMOÇÃO DE ESTAR NO BARRADÃO // DURANTE A PARTIDA QUE DECRETOU O ACESSO DO VITÓRIA À PRIMEIRA DIVISÃO / EM 2012 / JOÃO ANDRADE VIVEU O SEU MOMENTO MARCANTE NO SANTUÁRIO //

O VITÓRIA RETORNAVA À PRIMEIRONA APÓS DOIS ANOS NA SÉRIE B E O NARRADOR "PRESSÃO NO TURBO" TEVE O INSTANTE DE EMOÇÃO ETERNIZADO //

10. Profissional Apaixonado

O SONHO DE MUITOS TORCEDORES É TRABALHAR NO PRÓPRIO CLUBE DO CORAÇÃO // O PUBLICITÁRIO ANDERSON NUNES REALIZOU ESSE DESEJO E TEVE EM UM JOGO NO BARRADÃO UM MOMENTO DUPLO DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL / COMO TORCEDOR // A

PARTIDA ERA NADA MAIS NADA MENOS QUE O MAIOR CLÁSSICO DO FUTEBOl BAIANO //

O VITÓRIA GOLEOU O RIVAL E O GERENTE DE MARKETING DO CLUBE SENTIU A CONEXÃO DO SEU TRABALHO COM A MÍSTICA DE UM JOGO NO BARRADÃO //

12. Eu te amo, porra!

O BARRADÃO É UMA ENTIDADE // UM GRANDE BURACO COBERTO POR GRAMA E RODEADO CONCRETO / QUE GANHA VIDA CADA VEZ QUE A PRIMEIRA CAMISA RUBRO-NEGRA ATRAVESSA OS SEUS PORTÕES //

UM CORAJOSO GUERREIRO QUE VESTE UMA ARMADURA A CADA VEZ QUE O TIME DEIXA O VESTIÁRIO E PISA EM SEU GRAMADO // MUITO MAIS DO QUE UM ESTÁDIO DE FUTEBOl / O MANOEL BARRADAS É UM SANTUÁRIO // A SEGUNDA CASA DE MUITOS APAIXONADOS // E SEM DÚVIDA ALGUMA / O PRINCIPAL TORCEDOR DO ESPORTE CLUBE VITÓRIA //

NA ALEGRIA OU NA TRISTEZA // NA VITÓRIA OU NA DERROTA // O BARRADÃO SERÁ SEMPRE O NOSSO MAIOR ALIADO // PARABÉNS BARRADÃO / 30 ANOS DE EMOÇÃO //